CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS Uni-ANHANGUERA
CURSO DE ENFERMAGEM

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A CRIANÇAS E ADOLESCENTES VITIMIZADOS A VIOLÊNCIA SEXUAL

NATÁLIA CARVALHO DE COSTA

GOIÂNIA
Maio/2019

NATÁLIA CARVALHO DE COSTA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A CRIANÇAS E ADOLESCENTES VITIMIZADOS A VIOLÊNCIA SEXUAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Goiás - Uni-ANHANGUERA, sob orientação do Professor Mestra Anamaria Donato de Castro Petito, como requisito parcial para obtenção do título de bacharelado em Enfermagem.

GOIÂNIA
Maio/2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

NATÁLIA CARVALHO DE COSTA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A CRIANÇAS E ADOLESCENTES VITIMIZADOS A VIOLÊNCIA SEXUAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para obtenção do Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA, definido e aprovado em 07 de 06 de 2019 pela banca examinadora constituída por:

Anamaria Donato de C. Petito

Prof(a). Mestra Anamaria Donato de Castro Petito

Orientadora

Me. Fernanda Lima e Silva
Prof./ Enfermeira
COREN-GO 101.782

Prof(a). Mestra Fernanda Lima e Silva

Membro

Bruna Karlla P. Paulino

Prof(a). Esp. Bruna Karlla P. Paulino

Membro

RESUMO

Este estudo apresenta uma revisão integrativa da literatura, sobre atuação do enfermeiro frente a crianças e adolescentes vitimizados a violência sexual, com objetivo de elucidar a importância das atribuições do enfermeiro frente a violência sexual de crianças e adolescentes. Foi realizada busca nas Bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Google Acadêmico, no período de janeiro e fevereiro de 2019. Por meio de descritores específicos foram identificados 73 artigos na BVS e 07 artigos no Google Acadêmico, após aplicar critérios de inclusão e exclusão foram selecionadas 10 produções para síntese completa. Os resultados indicaram que entre os fatores que influenciam a atuação do enfermeiro frente as vítimas de violência sexual estão: questões do gênero, presença de evidências relacionadas ao abuso sexual, tempo de experiência profissional, medo, insegurança, falta de capacitação do enfermeiro, idade da criança ou adolescente, variáveis cognitivas, orientação sexual do autor da violência e crenças religiosas. Compreende-se que esses fatores podem conduzir a vieses e/ou impasses na atuação do enfermeiro, tornando relevante seu conhecimento, desenvolvendo uma visão crítica e complementar à atuação do profissional da saúde. É necessário a realização da formação/educação permanente no processo de atuação do enfermeiro frente a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, complementando um caminho para a qualificação do enfermeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Atentado ao Pudor. Maus-tratos infantis. Cuidados de enfermagem.

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	06
2	**MATERIAL E MÉTODOS**	07
3	**RESULTADOS E DISCUSSÃO**	09
4	**CONCLUSÃO**	19
	REFERÊNCIAS	20
	APÊNDICE A	23

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Secretaria de Vigilância em Saúde (2018), a violência contra a criança e adolescente é vivenciada diariamente na saúde pública. A violação dos seus direitos gera graves consequências nos âmbitos individual e social. Grande parte das agressões sexuais a crianças e adolescentes acontecem no ambiente doméstico, familiar e nas escolas, dificultando os envolvimentos dos serviços de saúde (BRASIL, 2018).

A violência sexual ganha destaque em pesquisas por ter se tornado uma das principais causas de morbimortalidade na atualidade no Brasil. Dados epidemiológicos evidenciam o surgimento de inúmeros casos a cada ano. Aliado ao panorama de subnotificação desses casos, a falta de sistematização das informações, o despreparo dos profissionais e de padronização das ferramentas para investigação/abordagem contribuem para a dificuldade em se obter dados válidos (LEITE et al., 2016).

O boletim epidemiológico número 49 de junho de 2018, retratou sobre o perfil epidemiológico das violências sexuais notificadas contra crianças e adolescentes no período de 2011 a 2017. Totalizaram neste período 1.460.326 crianças e adolescentes que sofreram violência interpessoal, coletiva ou autoprovocada, destes 184.524 casos de violência sexual. Observa-se neste período um grande aumento geral de casos notificados de violências sexuais de 64,6% para 83,2%. Dentre as crianças violentadas a maioria era do sexo feminino, na faixa etária entre 1 a 5 anos, de pele negra residentes da região sudeste do Brasil (BRASIL, 2018).

A violência sexual infanto-juvenil ocorre por meios de práticas eróticas, violência física, ameaças, jogo sexual, prostituição, pornografia, prática de carícias, o exibicionismo, até o ato sexual com ou sem penetração, sendo em relação homossexual ou heterossexual com a idade superior significativa ao com da vítima menor de idade (MAIA et al., 2016).

Ao se observar os perfis das vítimas, observa-se que, as mais vulneráveis são a faixa infanto-juvenil, por sua fragilidade física e de personalidade. Embora subnotificada, a violência sexual atinge muitas crianças e adolescentes. E o profissional enfermeiro que de alguma forma têm contato com a criança ou adolescente, é de extrema relevância ter o conhecimento sobre os impactos do estresse que a violência sexual pode levar desencadear problemas psiquiátricos e comportamentais. O enfermeiro deve estar atento a possíveis sinais e sintomas decorrentes da violência sexual, disponíveis para escutar a suposta vítima e estar preparados para a realização da notificação. Para tal, o conhecimento sobre o conceito de violência sexual, sua dinâmica, encaminhamentos e procedimentos de notificação são essenciais (VALERA et al., 2015).

A aplicação à saúde de crianças e adolescentes vitimizado sexualmente necessitam de uma atuação multiprofissional, incluindo o enfermeiro, que devem acercar-se em vista a necessidade de mudança de paradigma para o enfrentamento desses acontecimentos (SILVA; FERRIANI; SILVA, 2011). O enfermeiro está em contato direto com a população, tendo uma posição privilegiada, comparado com equipes multiprofissionais e a equipe de saúde. A sistematização do cuidado da enfermagem tem o caráter científico à sua prática, possibilitando e promovendo intervenções e assistência a família, comunidade, a criança e ao adolescente (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013).

Este estudo visa esclarecer as ações da equipe de enfermagem envolvida no processo de violência sexual a partir de uma revisão integrativa da literatura para responder a seguinte questão de pesquisa: Quais são as atribuições do enfermeiro frente a violência sexual de crianças e adolescentes?

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa para identificar as ações da equipe de enfermagem acerca de crianças e adolescentes que sofrem ou sofreram violência sexual. A revisão integrativa possibilita resumir resultados sem ferir a epistemologia dos estudos empíricos, permitindo entender a saúde peculiar e coletiva através de diversas metodologias (SOARES, 2014).

As demais etapas serão seguidas conforme Soares (2014). Para que a revisão integrativa tenha rigidez metodológica adotou-se a sequência: 1° elaboração da questão de pesquisa; 2° formação de critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3° definição dos dados a serem removidos dos estudos selecionados; 4°avaliação dos estudos adicionado na revisão integrativa; 5° Interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento.

A pergunta norteadora que fundamentou esta revisão é: Quais são as atribuições do enfermeiro frente a violência sexual de crianças e adolescentes?

Para seleção dos artigos foi utilizado o acesso online, às bases de dados nacionais, através dos agrupadores de bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram consultados os Descritores e definidos os seguintes*: Maus-Tratos Infantis; Cuidados de Enfermagem; Abuso Sexual na Infância; Enfermeiro,* em português.

A busca dos artigos foi pesquisada no mês de janeiro e fevereiro de 2019. Foram incluídos artigos que descreveram a assistência por profissionais de enfermagem, acerca de Crianças e Adolescentes que sofreram ou sofrem violência sexual. No idioma português, publicados no período de 2010 a 2019. Portanto foram eliminados estudos que não tiveram como foco principal estratégias de enfermagem frente a Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes, que apresentaram a duplicidade, reportagens e cartas.

Para sistematizar a busca foram usados os operadores booleanos AND e OR com os descritores e seus sinônimos, conforme a Tabela 1.

Para síntese dos artigos na revisão, após a leitura dos títulos e resumos desses artigos, foram subtraídos do resultado inicial aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão, os que encontravam duplicados, analisados e posteriormente realizado rigorosamente a leitura detalhada dos artigos e dissertações completas, a fim de procurar resposta à questão norteadora do estudo.

DESCRITORES	SINÔNIMOS
Delitos sexuais	Abuso sexual Agressão sexual Atentado ao pudor Crimes sexuais Delitos de discriminação sexual Ofensa sexual Violência sexual Injuria sexual Delito sexual
Abuso sexual na infância	Abuso sexual de menor Abuso sexual de adolescente Abuso sexual de crianças e adolescentes Molestamento sexual da criança Abuso sexual da criança Abuso sexual infantil Maus-tratos sexuais da criança Maus-tratos sexuais de menor Maus-tratos sexuais infantis Violação sexual de menor Violação sexual infantil
Enfermeiro	----------
Maus-tratos infantis	Abuso de crianças Maus-tratos de menores Negligência com a criança Abandono de menores Violência infantil
Cuidados de enfermagem	Cuidado de enfermagem Assistência de enfermagem Atendimento de enfermagem

Tabela 1. Descritores e sinônimos utilizados para a busca dos artigos conforme Decs.

Por fim, averiguou-se o conteúdo, interpretação e discussão dos resultados, evidenciando os trabalhos que tiverem maior colaboração para contravir com ao problema da pesquisa. Em relação aos aspectos éticos assegurou-se que toda autoria e citações dos autores das publicações escolhidas foram reconhecidas e asseguradas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca pelas obras resultou inicialmente 1.025 artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e 07 no Google Acadêmico, totalizando 1.032 produções encontradas. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão pelo método PRISMA 2009 FLOW DIAGRAM (Figura 1), foram selecionados 24 artigos na BVS e 02 no Google Acadêmico, totalizando 26 artigos.

Os artigos encontrados tanto na BVS quanto no Google Acadêmico, que não avaliaram a atuação do enfermeiro frente a crianças e adolescentes vitimizados à violência sexual foram excluídos, finalizando 10 artigos para leitura na íntegra (Figura 1).

Após a leitura na íntegra, os 10 artigos foram elegíveis para análise e construção do quadro sinóptico (Tabela 3), que contou com as seguintes variáveis: autor, ano, revista, objetivo, tipo de estudo, nível de evidência e conclusão.

Observa-se na Tabela 3 que dos 10 artigos selecionados, 30% são de corte transversal, 40% descritivos, 20% revisões sistemáticas e 10% revisão integrativa da literatura. Todos os artigos foram publicados nos últimos dez anos (2010 – 2019).

De acordo com a localização da população pesquisada nos artigos 10% território Português e 90% foram localizados no território Brasileiro: 40% Estado do Paraná, 10% Estado de Minas Gerais, 10% Estado de São Paulo, 10% Estado Espirito Santo, 10% Estado do Ceará, 10% Estado da Bahia e 10% em Portugal.

Na área da enfermagem que foi realizada a pesquisa (60% Unidades de Estratégia de Saúde da Família; 10% Hospital, 10% Universidade Estadual do Interior da Bahia, 10% Em todos os níveis de atenção à saúde e 10% Tratam de uma revisão sistemática, não tendo um local de pesquisa).

Atuação do enfermeiro na Atenção Básica da Saúde, envolve uma maior demanda em assistência sistematizada em consulta da enfermagem, sendo individual e na saúde coletiva com a população. Possibilitando uma potencialidade em vínculo com a criança e família. Participando em educação de prevenção, promoção, proteção e a recuperação de saúde em

escolas, creches e diversos lugares. Por isso essa área é tão investigada se há possíveis violência contra a criança ou com o adolescente, assim possibilitando acionar a equipe social responsável e notificando os casos suspeitos ou confirmados (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; ARAGÃO et al., 2013; LISE; MOTTA, 2012; LEITE et al., 2016; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; ROLIM et al., 2014; VALERA et al., 2015).

Já em Hospitais, cujo objetivo de o enfermeiro identificar crianças ou adolescentes vítimas de maus tratos em consulta da enfermagem, traçando as intervenções e aplicações de tomada de decisões na abordagem. Implementando a equipe multiprofissional, visando a dimensão do problema causada, a notificação da situação e acionar os serviços sociais responsáveis (LISE; MOTTA, 2012; RODRIGUES, 2013; VALERA et al., 2015).

Os estudos apontam a falta de capacitação para lidar em situações de violência infantil, destacando uma visão voltadas em sinais clínicos deixada pelo corpo após alguma agressão, portanto, deixam de avaliar o comportamento e o estado mental da vítima, causando uma falha no atendimento decorrente a falta do conhecimento para diagnosticar (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; ARAGÃO et al., 2013; LEITE et al., 2016; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013; ROLIM et al., 2014; VALERA et al., 2015).

Relatam que os profissionais enfrentam várias dificuldades, como a falta de capacitação e medo para atuar na prevenção e na notificação; despreparo em lidar com a violência, a falta de apoio e sigilo do conselho tutelar, falta de interesse, desconhecimento, interferência de sentimentos entre o profissional e a vítima, a insegurança, medo do agressor, acompanhamento das vítimas e a sobrecarga de trabalho, não saber para onde encaminhar a vítima, deixando de protocolar as notificações compulsória e denunciando anonimamente as autoridades (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; ARAGÃO et al., 2013; LEITE et al., 2016; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013; ROLIM et al., 2014; VALERA et al., 2015).

O profissional deve estar preparado para enfrentar essa problemática, tendo em ação a prevenção de violência contra criança e ao adolescente. É extremamente importante o avanço do conhecimento do enfermeiro e de outros profissionais da saúde para enfrentar e promover a reflexão do enfrentamento da atenção integral à saúde infanto-juvenil. O profissional da saúde deve ter em objetivo a intervenção de qualquer maus-tratos infantis, tendo em função de intervir, prevenir, proteger e evitar qualquer recorrência contra a criança (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; ARAGÃO et al., 2013; LEITE et al., 2016; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al.,

2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013; ROLIM et al., 2014; VALERA et al., 2015).

Compete os profissionais da enfermagem, participar de programas para prevenir qualquer violência infantil. Destacando-se estratégias em prevenção primária para redução de incidência e prevalência em caso de violência. Em prevenção secundária para investigar qualquer risco de violência na comunidade e nas famílias em consultas da enfermagem. E promover prevenção terciária na resolução dos problemas detectados (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; ARAGÃO et al., 2013; LEITE et al., 2016; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013; ROLIM et al., 2014; VALERA et al., 2015).

É de competência do enfermeiro o conhecimento para detecção de sinais de violência, capacitar os componentes da equipe de saúde para identificar sinais de violência e garantir o encaminhamentos e procedimentos necessário (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; ARAGÃO et al., 2013; LEITE et al., 2016; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013; ROLIM et al., 2014; VALERA et al., 2015).

Por tanto, os estudos demonstram a extrema importância do conhecimento e a capacitação do enfermeiro para o enfrentamento desta problemática, sendo aplicada desde já na formação do profissional da saúde.

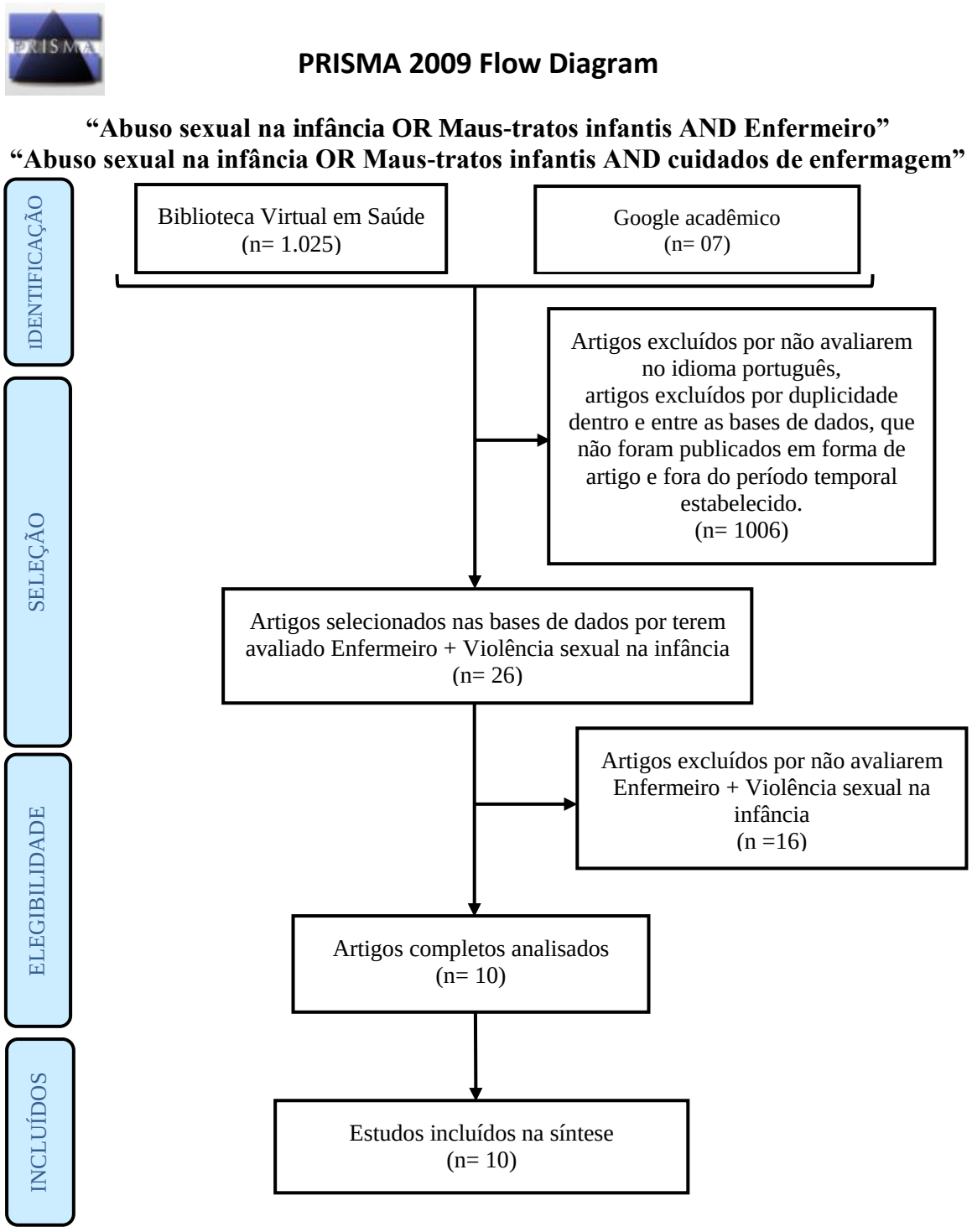

Figura 1. Diagrama da seleção de artigos para revisão integrativa.

No atendimento direto com crianças tende variedades de profissionais da saúde, como médicos pediatras, técnicos de enfermagem, dentistas, auxiliar de dentista, conselhos tutelares, agente comunitários de saúde, psicólogos, assistentes sociais e os enfermeiros. Mas tendo em foco nos atendimentos de mais casos foram os Técnicos de Enfermagem, os Enfermeiros e os Agentes Comunitário de Saúde, por estar mais em contato com a população promovendo a

intervenção em promoção e prevenção de saúde (ARAGÃO et al., 2013; LEITE et al., 2016; MAIA et al., 2016; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013; ROLIM et al., 2014; VALERA et al., 2015).

Os tipos de violências contra crianças e adolescentes destacados nos estudos pesquisados, foram as seguintes: **Abuso Sexual:** (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; ARAGÃO et al., 2013; LEITE et al., 2016; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013; ROLIM et al., 2014; VALERA et al., 2015). **Violência Física:** (ARAGÃO et al., 2013; APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; LISE; MOTTA, 2012; LEITE et al., 2016; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013; VALERA et al., 2015). **Violência Psicológico e Emocionais:** (ARAGÃO et al., 2013; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; RODRIGUES, 2013; VALERA et al., 2015). **Negligência:** (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013). **Violência Doméstica:** (LISE; MOTTA, 2012; LEITE et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; ROLIM et al., 2014). **Homicídio:** (LEITE et al., 2016; VALERA et al., 2015). **Violência Nutricional:** (LISE; MOTTA, 2012; RODRIGUES, 2013). **Abandono:** (RODRIGUES, 2013). **Prostituição:** (LISE; MOTTA, 2012). Os autores foram unânimes em descrever os tipos de violência sofrida pelas crianças e adolescentes. Conforme Tabela 2.

Tipo de violência levantados	% de estudos
Abuso Sexual Infantil	100
Violência Física	90
Violência Psicológica e Emocionais	60
Negligência	60
Violência Doméstica	40
Homicídio	20
Violência Nutricional	20
Abandono	10
Prostituição	10

Tabela 2. Tipos de violências relatadas nos estudos analisados.

Verificou-se os fatores de vulnerabilidade das vítimas mais propensa em sofrer violência sexual e psicológica, são a maioria do sexo feminino, com a idade inferior do agressor,

famílias de baixa renda, com baixa escolaridade, exposta ao cuidado de terceiros e mães na adolescência. E as vítimas do sexo masculinos, estão mais propensos a sofrer violência física e negligência (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; ARAGÃO et al., 2013; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013).

A maioria dos agressores são do sexo masculino, pai/padrasto, em seguida mãe/madrasta, amigos/conhecidos e por pessoas desconhecidas, geralmente com baixa escolaridade, sempre utilizam força física, agressões psicológicas e homossexualismo. Segundo estudos, a maioria dos agressores, já sofreram algum tipo de abuso na infância. Nos casos onde o agressor é o pai da vítima, muitas vezes, faz uso de álcool/drogas, a mãe tende negar os fatos por carência econômica ou achar que é algo religioso, ideias impostas pelo agressor. É necessário estar atento a pais com histórico de violência no passado, estilo rigoroso, com a capacidade limitada para ao estresse, depressão na gravidez e ausência de afeto na família (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; ARAGÃO et al., 2013; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013).

A atuação do enfermeiro frente a violência sexual requer conhecimento específico e tempo de experiência para identificar qualquer tipo de suspeita de violência contra criança e adolescente. Compete ao enfermeiro buscar semiologias e semiotécnica, a fim de adquirir manejos para prevenir e impedir o abuso contra a criança, como a promoção e a proteção infanto-juvenil (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; ARAGÃO et al., 2013; LEITE et al., 2016; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013; ROLIM et al., 2014; VALERA et al., 2015).

O Enfermeiro tem a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC®), como instrumento sistematizador para auxiliar, visibilizar, organizar e documentar a sua investigação e ajuda em detecção de violência. Enfermeiro é responsável em acolher e assegurar a proteção imediata a criança ou o adolescente, estar atento para sinais de violência durante o exame físico e anamnese, identificar e analisar índice de violência no comportamento, relações interpessoais e psicológicas da vítima e avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança. Em casos de suspeitas ou identificação de violência, deverá ser acionado o Conselho Tutelar, realizar o encaminhamento para equipe dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), como o médico, psicólogo, assistente social, e realizar o preenchimento da notificação compulsória (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; ARAGÃO et al., 2013; LEITE et al., 2016; LISE;

MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013; ROLIM et al., 2014; VALERA et al., 2015).

Compete ao enfermeiro também sensibilizar a toda equipe de atendimento a família, capacitar a equipe para o conhecimento de violência e estar atento para qualquer tipo de violência infantil e suas famílias, auxiliar aos profissionais ou agentes comunitários da saúde que suspeitam de casos de violência na família ou violência contra a criança e ao adolescente. E por fim garantir os procedimentos necessários a vítima como a recuperação e realizar do encaminhamento para equipe de competência e a obrigação do preenchimento da Ficha de Notificação compulsória (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; ARAGÃO et al., 2013; LEITE et al., 2016; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013; ROLIM et al., 2014; VALERA et al., 2015).

Além na investigação, o enfermeiro tem outras funções a fim de romper violação dos direitos humanos, como a educação na comunidade, prevenção, reabilitação e denunciando qualquer suspeita ou confirmação de violência. Destacam-se que a equipe de enfermagem que atendam esse tipo de temática, devem ser acolhidos periodicamente para averiguar presença de sofrimento mental que estão enfrentando-os (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; ARAGÃO et al., 2013; LEITE et al., 2016; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013; ROLIM et al., 2014; VALERA et al., 2015).

A partir dos dados descritos, nota-se a importância do enfermeiro na abordagem de investigação, conduta tomadas e no processo de educação em saúde relacionados à violência sexual contra crianças e adolescentes (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; ARAGÃO et al., 2013; LEITE et al., 2016; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013; ROLIM et al., 2014; VALERA et al., 2015).

Autor/Ano/ Revista	Objetivo	Tipo de Estudo/ NE	Conclusão
APOSTÓLICO, M.R; HINO, P; EGRY, E.Y. (2013) Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo	Este estudo buscou identificar os limites e potencialidades da CIPESC na consulta de enfermagem com crianças vítimas de violência doméstica	Descritivo - 6	É preciso agregar à nomeclatura os atributos referents à Liberdade e autonomia, essencias para o enfrentamento da violência, além de maneiras de intervir baseadas em evidências
ARAGÃO, A. S., et al. (2013) Latino-Americana de Enfermagem	Analisar como os casos de violência contra crianças e adolescentes são abordados pela enfermagem, na atenção básica, identificando limites e possibilidades para se lidar com esses casos	Descritivo - 6	Constata-se que o habitus de enfermagem, voltado para promoção à saúde e à prevenção das violências deve ser reestruturado, superando o paradigma biomédico e envolvendo ações intersetoriais e multiprofissionais
LEITE, J. T., et al. (2016) Gaúcha de Enfermagem	Analisar as ações relatadas por enfermeiros da atenção básica no enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes	Descritivo - 6	As principais limitações ao trabalho prático dos enfermeiros são a sobrecarga de trabalho, a falta de segurança e a dinâmica de trabalho desarticulada com a rede de proteção as quais levam à subnotificação dos casos de violência
LISE, F; MOTTA, M. G. C. (2012) Científica da Universidade Estadual de Maringá	Perspectiva de caracterizar a produção do conhecimento e identificar os fatores de vulnerabilidade para maus-tratos infantis, bem como conhecer quais são estratégias utilizadas pelo enfermeiro (a) na consulta de Enfermagem à família em situação de violência infantil	Revisão sistemática - 1	A literatura nacional não permitiu identificar as estratégias utilizadas pelo enfermeiro (a) na consulta ao familiar da criança e adolescente vítima de violência doméstica pela ausência de publicações a respeito desta temática, conforme a metodologia utilizada neste estudo

Autor/Ano/ Revista	Objetivo	Tipo de Estudo/ NE	Conclusão
MACHADO, J. C; VILELA, A. B. A. (2018) Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco	Averiguar o conhecimento de estudantes de graduação em enfermagem na identificação de crianças em situação de violência doméstica	Descritivo - 6	Urge a necessidade de instrumentalizar os estudantes de enfermagem ainda na graduação com discussões sobre a temática, de forma articulada entre teoria e prática, para o desenvolvimento de competência e habilidades dos(as) futuros(as) enfermeiros(as) no enfrentamento da violência doméstica contra criança
MAIA, J. N., et al. (2016) Rene da Universidade Federal do Ceará	Aprender o cotidiano de profissionais do serviço de atenção primária de saúde frente aos casos de violência contra a criança	Transversal - 5	As facilidades para o enfrentamento da violência contra crianças foram muito menores do que as dificuldades, principalmente as relacionadas à família, ausência de protocolos e carência de treinamento em serviço
PEDROSO, V. L. B. (2014) Tuiuti: Ciência e Cultura	O presente trabalho apresenta dados sobre o conhecimento de vinte enfermeiros que atuavam na rede pública de um município na Região Metropolitana de Curitiba sobre o abuso sexual contra crianças e adolescentes	Transversal - 5	Os participantes demonstraram ainda baixo nível de informação quanto a indicadores do abuso sexual, causas do abuso sexual, consequências do abuso sexual e prevenção do abuso sexual, carecendo de mais treinamento nas práticas relativas à prevenção que são preconizadas ao profissional de enfermagem

Autor/Ano/ Revista	Objetivo	Tipo de Estudo/ NE	Conclusão
RODRIGUES, M. R. C. (2013) Instituto Superior Politécnico de Viseu	Identificar as intervenções dos enfermeiros na abordagem de crianças vítimas de maus tratos em contexto hospitalar	Revisão Sistemática - 1	Os enfermeiros, por inerência da missão que lhes cabe, devem ser conhecedores dos riscos de carácter psicossocial que estão presentes nas crianças vítimas de maus tratos, de modo a que as suas intervenções sejam consentâneas com cada caso e a fim de se poder minimizar as sequelas que daí possam advir. Têm a responsabilidade particular na detecção precoce de contextos, fatores de risco e de sinais de alarme, nesta matéria, no acompanhamento dos casos e na sinalização dos mesmos
ROLIM, A.C.A., et al. (2014) Latino-Americana de Enfermagem	Analisar os fatores associados à notificação de maus-tratos em crianças e adolescentes, realizada por enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde	Transversal - 5	Os resultados desta pesquisa, além de sensibilizar os enfermeiros para o problema, poderão ser utilizados pelos profissionais da gestão na orientação de estratégias para o cumprimento da notificação como dispositivo legal da garantia dos direitos de crianças e adolescentes
VALERA, I. M. A., et al. (2015) Brasileira de Pesquisa em Saúde	Identificar e analisar a atuação da equipe de enfermagem perante a violência infanto-juvenil	Revisão sistemática - 1	A enfermagem atua na identificação e atendimento de ocorrências de violência infanto-juvenil, assim como, na educação social voltada à interrupção de abusos, porém, também sofre dificuldades emocionais vivenciadas durante esse processo. Destaca-se que os enfermeiros são legalmente respaldados para agirem nessas situações, desde que prestem condutas pautadas na ética

Tabela 3. Características gerais dos estudos analisados classificados por ordem alfabética.

4 CONCLUSÃO

Apresentou-se uma revisão integrativa de artigos científicos empíricos sobre atuação do enfermeiro frente a crianças e adolescentes vitimizados a violência sexual, debatendo os principais resultados das pesquisas que se referem a essa temática, além de suas características metodológicas. Nesse sentido, foi possível notar a prevalência de estudos quantitativos e experimentais, em apresentação de situação do enfermeiro frente infanto-juvenil vítimas de violência sexual: questões do gênero, presença de evidências relacionadas ao abuso sexual, tempo de experiência profissional, medo, insegurança, falta de capacitação do enfermeiro, idade da criança ou adolescente, variáveis cognitivas, orientação sexual do autor da violência e crenças religiosas.

Foi possível notar o despreparo dos profissionais da saúde, principalmente o enfermeiro, para lidar com crianças e adolescentes vítimas de maus-tratos, violências domésticas, negligência e especialmente vítimas de violência sexual acometidas. Os estudos apontam as características do agressor, são pessoas com baixa escolaridade, sexo masculino, presença de álcool e drogas. Maioria dos casos o agressor, já sofreu algum tipo de violência na infância.

Percebe-se que o enfermeiro tem medo de notificar a maioria das violências contra criança e adolescente, prevalecendo o sentimento de preservação da equipe de enfermagem e dos agentes comunitários, pois os agressores geralmente vivem na mesma comunidade. A insegurança de notificar devido à falta de apoio e sigilo do conselho tutelar, faz com que o enfermeiro denuncie anonimamente as autoridades competentes, tirando assim a obrigação de protocolar as notificações compulsórias, assim mantendo seu anonimato.

O Enfermeiro deve estar preparado para enfrentar essa problemática, pois, por possuir uma aproximação direta com a vítima ele é peça fundamental na atuação contra a violência em crianças e adolescentes, destacando a função de intervir, prevenir, proteger, notificar e evitar qualquer recorrência contra a vítima.

Apesar do despreparo dos profissionais da saúde, foi possível constatar a importância da atuação do enfermeiro frente aos vitimizados de violência sexual. Deste modo, a atribuição do enfermeiro vai além do imediato, pois como analisado nos estudos, a maioria dos agressores foram vítimas na sua infância, portanto, ao identificar essas agressões em crianças e adolescentes estamos possivelmente diminuindo as possibilidades de abusos no futuro.

REFERÊNCIAS

APOSTÓLICO, M.R; HINO, P; EGRY, E.Y. As possibilidades de enfrentamento da violência infantil na consulta de enfermagem sistematizada. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, v. 47, n. 2, p. 320-327, abr./jul. 2013.

ARAGÃO, A. S., et al. Abordagem dos casos de violência à criança pela enfermagem na atenção básica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. spe, p. 01-07, jan./fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Assistência à Saúde. Boletim Epidemiológico. **Análise epidemiológica da violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2011 a 2017,** Brasília, DF, v. 49, p. 01-17. jun. 2018.

LEITE, J. T., et al. Enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes na perspectiva de enfermeiros da atenção básica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 2, p. 01-07, jun. 2016.

LISE, F; MOTTA, M. G. C. Violência doméstica infantil: abordagem de enfermagem. **Acta Scientiarum – Health Sciences: Revista Científica da Universidade Estadual de Maringá**, v. 34, n. 1, p. 53-58, jan./jun. 2012.

MACHADO, J. C; VILELA, A. B. A. Conhecimento de estudantes de enfermagem na identificação de crianças em situação de violência doméstica. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco**, v. 12, n. 1, p. 83-90, jan. 2018.

MAIA, J. N., et al. Violência contra criança: cotidiano de profissionais na atenção primária à saúde. **Revista Rene da Universidade Federal do Ceará**, v. 17, n. 5, p. 593-601, set./out. 2016.

PEDROSO, V. L. B. Abuso sexual infantil: Conhecimento do enfermeiro sobre o seu papel no acolhimento das vítimas e na notificação de casos. 2013. 51 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.

RODRIGUES, M. R. C. Intervenções de enfermagem na abordagem da criança vítima de maus tratos em contexto hospitalar. 2013. 64 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria) - Instituto Superior Politécnico de Viseu, Portugal, 2013.

ROLIM, A.C.A., et al. Fatores associados à notificação de maus-tratos em crianças e adolescentes realizada por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 6, p. 1048-1055, nov./dez. 2014.

SILVIA, L. M. P; FERRIANI, M. G. C; SILVIA, M. A. I. Atuação de enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes. **Revista Brasileira Enfermagem**, v. 64, n. 5, p. 1-6, out. 2011.

SOARES, C. B., et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo,** v. 48, n. 2, p. 335-345, jan. 2014.

VALERA, I. M. A., et al. Atuação da equipe de enfermagem diante da violência infanto-juvenil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 17, n. 3, p. 103-111, jul./set. 2015.

APÊNDICE A

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A CRIANÇAS E ADOLESCENTES VITIMIZADOS A VIOLÊNCIA SEXUAL

COSTA, Natália Carvalho de[1]; PETITO, Anamaria Donato de Castro[2]

[1]Estudante do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA.
[2]Professora, Mestre, Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA.

Este estudo apresenta uma revisão integrativa da literatura, sobre atuação do enfermeiro frente a crianças e adolescentes vitimizados a violência sexual, com objetivo de elucidar a importância das atribuições do enfermeiro frente a violência sexual de crianças e adolescentes. Foi realizada busca nas Bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Google Acadêmico, no período de janeiro e fevereiro de 2019. Por meio de descritores específicos foram identificados 73 artigos na BVS e 07 artigos no Google Acadêmico, após aplicar critérios de inclusão e exclusão foram selecionadas 10 produções para síntese completa. Os resultados indicaram que entre os fatores que influenciam a atuação do enfermeiro frente as vítimas de violência sexual estão: questões do gênero, presença de evidências relacionadas ao abuso sexual, tempo de experiência profissional, medo, insegurança, falta de capacitação do enfermeiro, idade da criança ou adolescente, variáveis cognitivas, orientação sexual do autor da violência e crenças religiosas. Compreende-se que esses fatores podem conduzir a vieses e/ou impasses na atuação do enfermeiro, tornando relevante seu conhecimento, desenvolvendo uma visão crítica e complementar à atuação do profissional da saúde. É necessário a realização da formação/educação permanente no processo de atuação do enfermeiro frente a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, complementando um caminho para a qualificação do enfermeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Atentado ao Pudor. Maus-tratos infantis. Cuidados de enfermagem.

.